

ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL

REUNIÃO DAS COMISSÕES CIENTÍFICAS DOS CURSOS

ACTA Nº. 4/2011/CCC

Ao vigésimo nono dia do mês de Junho do ano de dois mil e onze, pelas nove horas e trinta minutos, reuniram, na sala 1.04 da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), as Comissões Científicas de Curso (CCC) de Direcção e Gestão Hoteleira (DGH), Gestão do Lazer e Animação Turística (GLAT), Gestão Turística (GT), Informação Turística (IT) e Produção Alimentar em Restauração (PAR) da ESHTE, convocadas nos termos regulamentares e presididas pelos respectivos Directores de Curso (DC) Helena Moreira, Francisco Silva, Miguel Brito, Cláudia Viegas e Pedro Moita, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações.
2. Análise e balanço do 2º semestre do ano lectivo de 2010/11
3. Outros assuntos de interesse.

Estiveram presentes os DC Helena Moreira, Francisco Silva, Miguel Brito, Cláudia Viegas e Pedro Moita, os Coordenadores de Área Científica (CAC) Carlos Brandão, Dulce Sarroeira, João Leitão, Manuela Guerra, Nuno Gustavo, Raquel Moreira e Raul Filipe.

Não estiveram presentes os CAC Isilda Leitão e Vitor Ambrósio que justificaram a sua ausência e o CAC João Pronto.

Sobre o ponto um da ordem de trabalhos o DC Pedro Moita deu início à reunião, dando a palavra aos CAC.

O CAC João Leitão referiu que se realizaram as pré-finalíssimas, tendo contado com o apoio extraordinário do docente Miguel Brito. Referiu ainda o falecimento do aluno Ivan Caldeira em Itália. O CAC João Leitão referiu ainda o apoio e trabalho extraordinário da docente Margarida Soares na resolução dos procedimentos relacionados com esta situação.

O ponto dois da Ordem de Trabalhos iniciou-se com a intervenção da CAC Manuela Guerra referindo que ao longo do 2º semestre as situações problemáticas identificadas foram resolvidas de imediato e que o balanço geral é positivo. Referiu ainda que existe uma tendência cada vez maior dos alunos, em particular os do 3º ano, realizarem estágio no estrangeiro, o que faz com que haja cada vez mais estágios angariados por iniciativa própria. Por último referiu que a área Técnica de Hotelaria e Restauração tem sido muito solicitada para participar em diversos eventos, como o que está a decorrer atualmente (Feira Internacional do Artesanato), o que tem sido muito positivo em termos de projecção e visibilidade para a ESHTE.

O CAC Carlos Brandão lamentou o acidente com o aluno Ivan Caldeira e referiu que área científica que coordenada decorreu tudo dentro da normalidade.

A CAC Dulce Sarroeira referiu que correu tudo bem com a área científica de Outras Línguas e Culturas Estrangeiras, mas salientou como ponto fraco o reduzido número de horas que os alunos têm de línguas estrangeiras, à exceção do curso de IT que foi reestruturado.

O CAC Nuno Gustavo referiu que na área científica de Gestão também correu tudo dentro da normalidade. Referiu ainda que alguns dos projetos, desenvolvidos pelos alunos, associados à unidade curricular de Organização Empresarial têm tido uma grande projecção, conseguindo alguns *press release* na imprensa e que seria importante refletirmos sobre uma maior integração deste projeto com outras unidades curriculares de uma forma mais estratégica por parte da ESTHE.

A CAC Raquel Moreira referiu que não tinha muito a acrescentar em relação ao que já havia transmitido nas reuniões de CPC. Referiu que há uma grande discrepância entre os alunos de IT e os restantes alunos da ESHTe, no que diz respeito às Ciências Sociais e à capacidade de abstração e teorização, considerando-os mais fracos, em particular os alunos do regime pós laboral.

Foi ainda discutido o facto de se considerar que o curso de IT não dever funcionar em regime pós laboral, mas que esta é uma questão de difícil resolução que deveria de ser discutida no Conselho Técnico Científico.

O DC Miguel Brito apresentou a proposta de divulgação dos cursos apresentada pelos DCs ao Presidente da ESHTe, referindo que a mesma teve pouco impacto e que, com exceção de alguns aspectos relativos ao website da ESHTe, nenhum dos pontos foi tido em consideração.

Referiu ainda que os DC apresentaram ao Presidente da ESHTe uma proposta para fazer o levantamento e estabelecer a comunicação contínua com os ex-alunos, no sentido de se obter *feedback* diversos e dados sobre a empregabilidade, mas que até agora não há qualquer informação de que esse trabalho se vai realizar. Os CAC presentes consideraram que é uma iniciativa importante a desenvolver.

O DC Francisco Silva reforçou a intervenção anterior referindo que os DC apresentaram mesmo uma proposta de metodologia de trabalho para se contactarem e obterem dados dos ex-alunos, disponibilizando-se para colaborar na execução dessa tarefa.

A DC Helena Moreira referiu que não houve quórum para a realização da CPC de GT e que por esse motivo estava convocada uma nova reunião para a tarde deste mesmo dia. Referiu ainda que este ano os alunos do 1º ano de GT tiveram uma sessão de esclarecimento com o docente Nuno Gustavo, na qual foram explicadas as duas opções de saída do curso.

O DC Francisco Silva referiu que da reunião de CPC resultaram algumas questões pontuais que foram resolvidas em sintonia com os CACs. Referiu ainda que, de diversos docentes lhe transmitiram que este ano se verificou uma redução na assiduidade dos alunos, podendo o excessivo número de alunos por turma ser uma das explicações para o aumento do abandono da avaliação contínua. Levantou também o problema dos horários com diversos furos e aulas isoladas, que associados à atual situação de crise, podem contribuir para que os alunos se sintam menos motivados para vir às aulas.

Referiu que ao longo do ano foi contactado por diversos alunos de GLAT que gostariam de transitar para o curso de Gestão de Eventos, mas este não foi aprovado. Este facto e os dados que levantou com o questionário que aplicou no ano lectivo passado aos alunos e docentes são esclarecedores da necessidade em proceder à reestruturação do curso de GLAT, mas estando o curso diurno a ser reavaliado, será difícil fazer avançar o processo brevemente.

Foi também mencionada uma situação com um docente do quadro da escola que lançou apenas no final do 2º semestre as notas dos exames de recurso de duas turmas de uma unidade curricular leccionada no 1º semestre.

Por último referiu que este ano os DC voltaram a não ser ouvidos pelo Presidente no que concerne à definição das vagas a abrir por cada curso.

O CAC Raul Filipe pediu ao DCs que apresentassem a sua proposta para o número de vagas a abrir por cada curso, no sentido de ser transmitida em Conselho Técnico Científico. Referiu também o excessivo número de alunos por sala, que faz muitas vezes com que os alunos se desmotivem e deixem de ir às aulas.

Também o CAC Carlos Brandão voltou a fazer referência a esta questão, nomeadamente no que se diz respeito aos laboratórios e aulas de informática em que o máximo permitido deveria de ser 15 alunos.

A DC Cláudia Viegas referiu que o balanço do 2º semestre de PAR foi muito positivo, com elogio a diversas unidades curriculares. Referiu ainda que os problemas mencionados são recorrentes, nomeadamente no que se refere às instalações e equipamentos das cozinhas.

No âmbito de DGH, o DC Pedro Moita referiu que, em geral, o ano lectivo foi bastante positivo, existindo um ou outros problema pontual que se foi corrigindo com o apoio dos respectivos CACs. Salientou também que vários docentes, com maior ênfase no 1º semestre, se queixaram da elevada dimensão das turmas – o que afectou a qualidade do trabalho desenvolvido.

Referiu ainda que muitas vezes os alunos nas reuniões de CPC falaram a nível pessoal e não em representação das turmas. Neste âmbito, a fim de se evitar a repetição desta situação, propôs que no início do próximo ano lectivo o DC do curso (a ser eleito pelo CTC) realize algum trabalho de sensibilização prévia junto dos discentes.

Por fim, o DC Pedro Moita, agradeceu aos CACs e aos DCs o elevado apoio que recebeu dos colegas ao longo deste seu 1º ano de mandato como DC de DGH.

A CAC Dulce Sarroeira, fez menção ao facto de por vezes haver nas aulas alunos francófonos que acabam por tirar notas muito altas e que seria interessante pensar-se num sistema de entrada/acesso às línguas por níveis.

A DC Cláudia Viegas abordou a questão das visitas técnicas e dos procedimentos a tomar relativamente a haver ou não aulas no dia das visitas e da obrigatoriedade ou não da mesma por parte dos alunos.

Os CAC e DCs são da opinião consensual de que as visitas técnicas são muito importante do ponto de vista pedagógico e devem ser obrigatórias, que as ausências devem ser aceites apenas quando devidamente justificadas e que nos dias das visitas não devem ser leccionadas aulas.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta que, depois de enviada e aprovada pelos presentes, será assinada pelos Directores de Curso.

Estoril, 20 Julho 2011

Pedro Moita

Cláudia Viegas

Helena Moreira

Miguel Brito

Francisco Silva